



P01-164: O desenvolvimento profissional docente articulado ao trabalho educativo coletivo e interdisciplinar³

Marli Dallagnol Frison, marlif@unijui.edu.br, Unijuí.

Jaqueline Cacenote Maieron, jaqueline.maieron@sou.unijui.edu.br, Unijuí.

Amanda Aparecida de Melo Aguiar, amanda.aguiar@sou.unijui.edu.br, Unijuí.

Ingrid Ximena Arias, Ingridxarias@gmail.com, Universidad Pedagógica Nacional.

RESUMO. Esta pesquisa investigou o processo de desenvolvimento profissional docente (DPD) e sua articulação com o trabalho educativo, colaborativo e interdisciplinar pela constituição, na escola, de espaço coletivo de produção curricular na modalidade Situação de Estudo (SE). A pesquisa foi realizada a partir de entrevistas com professores de uma escola pública do RS, Brasil. A investigação é qualitativa, modalidade pesquisa-ação. Os dados foram organizados pela Análise Textual Discursiva (ATD) e analisados com autores da Psicologia Histórico-Cultural. Resultados mostram que espaços institucionais para estudo e planejamento do trabalho educativo favorecem tanto o DPD quanto as mudanças curriculares.

PALAVRAS-CHAVE. Interdisciplinaridade, trabalho coletivo, currículo.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa investigou o processo de DPD articulado ao trabalho educativo compartilhado e interdisciplinar pela constituição, na escola, de espaço coletivo de produção curricular na modalidade Situação de Estudo (SE). Com Fazenda (2010, p. 170) entendemos interdisciplinaridade como atitude de busca de alternativas para conhecer mais e melhor [...]; atitude de reciprocidade que impele ao diálogo [...]; envolvimento e comprometimento.

A pesquisa pretendeu sensibilizar o professor para a tomada de consciência de seus conhecimentos e responsabilidade, individual e coletiva, no processo de sua constituição humana e profissional, por meio de investigação e reflexão acerca de necessidades formativas inerentes à qualificação da Educação Básica e à inclusão em processos de produção curricular, modalidade Situação de Estudo (SE), com o desenvolvimento da autonomia docente. A SE é um recorte da vivência social com potencialidade para articular

³ Pesquisa que conta com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

conhecimentos cotidianos com os conhecimentos científicos das Ciências, que permitem a produção de sentidos aos conceitos escolares pela apropriação e (re)significação da linguagem das Ciências com evolução dos significados conceituais.

Martins (2015) convida a investigar sobre o processo de constituição do professor, considerando que ele é determinante no decurso do trabalho educativo, recaindo na qualidade dos processos formativos escolares e favorecendo, ou não, o desenvolvimento integral da constituição humana e da docência. Para isso, esta pesquisa se propôs a elaborar, de forma coletiva e interdisciplinar, propostas curriculares na modalidade SE, com acompanhamento dos processos de seleção dos conhecimentos a serem ensinados e sua forma de apresentação aos estudantes. Participaram do processo professores de diferentes áreas/disciplinas que compõem o currículo escolar do segundo ano do Ensino Médio.

A pergunta norteadora desta pesquisa foi: Que elementos se fazem presentes num processo de produção do trabalho educativo compartilhado e interdisciplinar na sua interface universidade/escola que se mostram potencialmente capazes de qualificar ou fragilizar o processo de DPD e a educação escolar?

REFERENCIAL TEÓRICO

Aceitar que o DPD é articulado ao trabalho educativo colaborativo e interdisciplinar, impõe a necessidade de compreender e refletir sobre a categoria “trabalho educativo”. Com Saviani (2013) pensamos o trabalho educativo sob a condição de intelectual, buscando entender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo e nas condições materiais da existência humana.

Com García (1999, p. 144) entendemos o DPD como “o conjunto de processos e estratégias que facilitam a reflexão dos professores sobre a sua prática, que contribui para que os professores gerem conhecimento prático, estratégico e sejam capazes de aprender com sua experiência”. Para Day (2001, p. 38), o DPD é dependente de aprendizagens que produzem mudanças nos modos de pensar e agir. Destacamos a importância do trabalho educativo colaborativo e interdisciplinar, o reconhecimento de concepções compartilhadas e o fomento da autonomia e autoria dos professores para que possa ser produzida a reestruturação curricular, e entendemos que são os professores os responsáveis pelas reformas e mudanças educativas.



REFERENCIAL METODOLÓGICO

Esta pesquisa é qualitativa, modalidade Pesquisa Ação, e desencadeou um processo reflexivo em que os sujeitos que participaram do trabalho se envolveram em um processo colaborativo e reflexivo de transformação e mudanças nas ações (Carr & Kemmis, 1988). O projeto foi desenvolvido junto a uma escola pública do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Os dados foram obtidos a partir de entrevista semiestruturada, individual, desenvolvida junto a 20 professores que lecionavam no Ensino Médio e que estavam incluídos no processo de produção curricular, acima mencionado. Tais dados foram organizados pela ATD, de Moraes e Galiazzi (2011) e interpretados com auxílio de teóricos como Fiorentini et al. (2000), Saviani (2013) e Day (2001), dentre outros. Esta pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa da universidade na qual os autores estão vinculados. Os professores estão identificados com a letra P seguida do número correspondente à sua entrevista.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nosso estudo revela que o DPD é um processo dependente do trabalho educativo, coletivo e interdisciplinar, pois, como expressou P3, “planejar o ensino desse modo, como estamos fazendo, todos juntos, pensando e compreendendo um mesmo problema, que seja social, é mais favorável para o entendimento porque não fica cada disciplina planejada com conteúdos engavetados”. P8 corrobora com as discussões e assim se manifesta: “incrível é que eu estou aprendendo muito sobre o conteúdo que eu sou responsável, mesmo que a discussão seja com professores de outras áreas, porque quando se pensa sobre um mesmo problema ou tema, cada professor percebe de um jeito e aí vem as ideias de como fazer”.

Os pensamentos desses professores vão ao encontro das ideias de Fiorentini et al. (2000, p. 316), de que o “domínio profundo do conhecimento é fundamental para que o professor tenha autonomia intelectual para produzir o seu próprio currículo”. Produzir mudança no currículo escolar não tem sido tranquilo no grupo de professores, em razão da tradição como o trabalho educativo vinha sendo desenvolvido, com fortes marcas da racionalidade técnica, com bem expressam os docentes: “eu sempre trabalhei e planejei as aulas sozinha, mas agora vejo a importância de trabalhar com o coletivo” (P4); ou, ainda: “esse trabalho é mais árduo para o professor, porque você precisa sair daquela zona de conforto que está acostumado, muitas vezes tomando o livro didático como referência e guia, especialmente agora com todas essas mudanças propostas para o currículo aqui na escola” (P9).

Os resultados apontam os trabalhos coletivo e interdisciplinar como elementos potenciais de DPD, pelas aprendizagens oportunizadas em relação aos conteúdos específicos e à forma de apresentação desses conteúdos aos estudantes. Com Martins (2015) e Saviani (2013) defendemos que o trabalho educativo, articulado, coletivo e interdisciplinar, além de favorecer a constituição humana dos alunos, promove, ainda, a constituição humana do professor, pois podemos compreendê-lo como uma práxis que legitima a profissão docente no desenvolvimento social e cultural da humanidade.

CONCLUSÕES

Este estudo leva à conclusão de que a introdução do processo de pesquisa-ação na formação continuada de professores permite que, no confronto de situações práticas complexas, que requerem saberes e conhecimentos na ação, o trabalho educativo colaborativo e interdisciplinar apresenta-se como oportunidade de DPD e da autonomia docente e de qualificação da educação básica.

Dizeres de professores permitem-nos concluir que as oportunidades de participação deles em espaços de estudo e de planejamento do trabalho educativo, pode sensibilizá-los para a tomada de consciência de seus conhecimentos e responsabilidades, individuais e coletivas, nos processos de sua constituição humana e social e, também, a de seus estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Carr, W. & Kemmis, S. (1988). *Teoría crítica de la enseñanza: la investigación-acción en la formación del profesorado*. Barcelona, Espanha: Martinez Rocca.
- Day, C. (2001). *Desenvolvimento profissional de professores – os desafios da aprendizagem permanente*. Porto: Porto Editora.
- Fazenda, I. C. A. (2010). *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez.
- Fiorentin, D. et al. (2000). *Saberes docentes: um desafio para acadêmicos*. In: Gerald, C. M. G. et al. (org.). *Cartografias do trabalho docente: professor(a) -pesquisador(a)*. Campinas, SP: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil – ALB.
- García, C. M. (1999). *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Porto: Editora Porto.
- Martins, L. M. (2015). *A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigotskiano*. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados.
- Moraes, R. & Galiuzzi, M. C. (2011). *Análise textual discursiva*. 2. ed. Ijuí, RS: Unijuí.
- Saviani, D. (2013). *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. São Paulo: Autores Associados.